

EVASÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT) – CAMPUS PONTES E LACERDA

Eliana Maria Quintino¹
Wagner Bandeira Andriola²

RESUMO

A evasão estudantil é um problema que afeta todos os níveis de ensino do país, acarretando prejuízos financeiros e sociais. O estudo que se apresenta busca identificar os fatores motivacionais da evasão na Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Pontes e Lacerda, nos cursos de Licenciatura em Letras, Bacharelado em Zootecnia e Bacharelado em Direito, no período de 2018 a 2019. A pesquisa é de tipologia descritiva-exploratória, com abordagem quantitativa, com dados primários coletados por meio de questionário eletrônico e, pesquisa documental junto à instituição para os dados secundários. A análise demonstrou que o fator de maior representatividade para a evasão é a dificuldade em chegar até o Campus, seguido por dificuldades em conciliar estudos e trabalho, dificuldades financeiras, problemas de saúde e dificuldades de acesso à assistência estudantil. Destacou-se como generalidade alunos solteiros e sem filhos e ainda, os ex-alunos dos cursos de Letras e Direito eram, em sua maioria, estudantes trabalhadores, já no curso de Zootecnia os estudantes em sua pluralidade, ocupavam-se somente das atividades acadêmicas. Concluindo a análise de dados, destaca-se que os fatores de maior representatividade para evasão entre os entrevistados são de origem externa, e não de origem institucional, sendo o acesso a assistência estudantil, o problema interno de maior relevância. Compreende-se assim, a necessidade de ampliação da assistência estudantil, criando-se vertentes de apoio psicossocial voltado para as dificuldades e as peculiaridades apresentados pelos entrevistados e também do campus.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Evasão Discente. Ensino Superior.

STUDENT DROPOUT IN HIGHER EDUCATION: A STUDY AT THE UNIVERSITY OF THE STATE OF MATO GROSSO (UNEMAT) - CAMPUS PONTES E LACERDA

ABSTRACT

Student dropout is a problem that affects all levels of education in the country, causing financial and social losses. The present study seeks to identify the motivational factors of evasion at the State University of Mato Grosso, *Campus Pontes e Lacerda*, in the courses of Graduation in Literature, Bachelor of Zootechnics and Bachelor of Law, in the period from 2018 to 2019. The research is with a descriptive-exploratory typology, with a quantitative approach, with primary data collected through an electronic questionnaire and documentary research with the institution for secondary data. The analysis showed that the most representative factor for dropout is the difficulty in reaching the Campus, followed by difficulties in reconciling studies and work, financial difficulties, health problems and difficulties in accessing student assistance. As a generality, single and childless students stood out, and the former students of the Literature and Law courses were mostly working students, while in the Zootechnics course, students in their plurality, were only engaged in academic activities. . Concluding the data analysis, it is highlighted that the most representative factors

¹ Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), na Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: elianamq@unemat.br.

² Doutor em Filosofia e Ciências da Educação (*Universidad Complutense de Madrid*); Pesquisador do CNPq (Nível 1C); Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC); Coordenador do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC/UFC). E-mail: wagner.andriola@pq.cnpq.br.

for evasion among respondents are of external origin, and not of institutional origin, with access to student assistance being the most relevant internal problem. Thus, the need to expand student assistance is understood, creating strands of psychosocial support focused on the difficulties and peculiarities presented by the interviewees and also on the campus.

Keywords: Educational Evaluation. Student dropout. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

A graduação universitária é almejada por considerável parte da população como salvaguarda para adentrar ao mercado de trabalho obtendo lugar de destaque. Embora o Ensino Superior tenha seus primórdios marcados no Brasil desde o período colonial, esse nível de ensino foi nacionalmente oficializado somente com a chegada da família real portuguesa no início do século XIX e, sua evolução e crescimento deram-se a partir dos anos 30 do século seguinte, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Na década de 1940 surgiram as universidades privadas católicas impulsionando ainda mais a criação de vagas. A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961, também contribui para a expansão e autonomia das universidades. Em 1968, a Reforma Universitária tornou indissolúvel o ensino, a pesquisa e a extensão e consagrou a autonomia universitária (NEVES; RAIZER; FACHINETTO, 2007).

Algum tempo depois, a implantação do Projeto Nacional de Desenvolvimento Econômico (1972-1974), impulsionou a procura por profissionais qualificados. Na década seguinte, com a aprovação da Constituição Federal em 1988, a educação tornou-se um direito de todos e dever do estado, universalizando e democratizando assim o ensino e, com isso o ensino superior chega a um novo patamar, oportunizando a criação de novas universidades federais e programas voltados para criação e preenchimento de vagas, tais como Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal (FIES), Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI), Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), entre outros.

Muito embora a busca pelo ensino superior seja constante e crescente, ora impulsionada pelo desejo de boas colocações no mercado de trabalho, ora pela exigência do avanço tecnológico globalizado, o número de vagas disponíveis não acompanha os índices de procura por uma graduação e, a evasão discente antes da diplomação tornou-se um assunto preocupante, considerando as diversas implicações que causam, sejam elas de ordem social ou econômica.

2 EVASÃO, MOTIVOS E CONSEQUÊNCIAS

As pesquisas sobre evasão ganharam destaque nos anos 70 do século XX, inicialmente nos Estados Unidos onde teve como precursores os pesquisadores Spady (1970, 1971), Tinto (1975, 1987), Bean (1980) e Pascarella (1980), que muito contribuíram para o levantamento e a compreensão dos motivos que levam à evasão (AMARAL, 2013).

No Brasil, segundo Castro (2012), o tema evasão no Ensino Superior tornou-se mais conhecido e discutido, a partir de 1996, com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, pelo Ministério da Educação. Com o objetivo de levantar dados sobre os índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de graduação para o autoconhecimento das instituições, a Comissão, definiu a evasão em três tipos: de curso, que ocorre através de: “abandono (aluno deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional”; evasão da instituição, que ocorre quando o próprio aluno se desliga da instituição; e evasão do sistema, quando o aluno abandona o ensino superior, seja definitivamente ou temporariamente. (BRASIL, 1996; ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006).

Meneguel (2017) observa que a evasão pode estar relacionada a questões históricas, construídas ao longo da vida escolar do indivíduo, bem como fazem parte de todo o sistema educacional que padece de histórico de desigualdades e ineficácia em todos os seus níveis e, essa evasão, apresenta motivadores heterogêneos, o que dificulta apresentação de quadros específicos, dependendo, assim, de onde ocorre, em quais cursos, em que tipo de população, renda per capita, faixa etária, entre outros, portanto existe a necessidade de reconhecer a diversidade do sistema de e, em especial, trabalhar de forma incisiva as avaliações institucionais. Outrossim, não basta ingressar no Ensino Superior, é preciso que os estudantes tenham condições de cursá-lo e concluí-lo (ANDRIOLA; OLIVEIRA, 2015).

Segundo Amaral (2013) e Andriola e Cavalcante (1999), deve-se observar que fatores internos e externos são condicionantes à evasão discente e, a conclusão ou não de um curso, além de estar pautada em problemas dos discentes, como situação econômica, interesse por novos cursos, frustração, baixo desempenho, entre outros, pode também estar ligada a instituição, seja por falta de políticas de permanência, seja na proposta pedagógica

desatualizada ou que não gere interesse, assim faz-se necessário engajamento institucional não só em implantar políticas de permanência, mas em especial, difundir estudos sobre o tema por toda a comunidade acadêmica para refletir quais os fatores que proporcionam a evasão.

Cislagui (2008) desenvolveu um estudo de grande relevância, ao levantar as causas da evasão em âmbito nacional, observando teorias e modelos de desgaste, abandono e permanência dos estudantes que culminou em uma lista de possíveis motivadores da evasão estudantil, sendo eles resumidamente: desempenho acadêmico, questões didático pedagógicas, ambiente sócio-acadêmico, currículo, curso, interesses pessoais, características institucionais e condições pessoais.

Em um estudo mais particular, vislumbrando apenas uma instituição, Andriola (2003), na pesquisa “Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI)”, constatou os estudantes desistentes foram motivados por dificuldades em conciliar horários de trabalho e atividades acadêmicas; necessidade de cuidados com familiares; falta de motivação para dedicar-se aos estudos; problemas de infraestrutura institucional e ainda, dificuldades com a estrutura curricular dos cursos.

Outra pesquisa, também realizada em uma instituição apenas e, que apresenta uma relevante contribuição quanto a identificação dos fatores motivacionais da evasão é a de Dias *et al* (2010, p. 4), intitulada “Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES – MG”. Nesse estudo os autores classificam os fatores motivacionais em dois grupos fatores internos (corpo docente, infraestrutura e assistência socioeducacional) e externos (falha na tomada de decisão em relação ao curso, dificuldades escolares, descontentamento com o curso de sua futura profissão, razões econômicas, distância entre domicílio e universidade e problemas pessoais). Essa classificação possibilita uma melhor conceitualização do problema e conduz a uma tomada de decisão apropriada e condizente à situação encontrada (BEZERRA; MARTINS, 2017).

Dentre os estudos realizados sobre o tema em apenas uma instituição ou apenas um curso e que tem como *lócus* a UNEMAT destacam-se os seguintes (Tabela 1):

Tabela 1 – Conclusões dos estudos sobre evasão realizados com *lócus na UNEMAT*.

Autor	Resultados apurados	Lócus
Nodari <i>et al</i> (2018)	Alunos com maior desempenho nos processos seletivos para ingresso apresentam maior tendência a permanecer no curso até concluí-lo.	UNEMAT – Campus Jane Vanini, município de Cáceres.
Sauberlich (2012)	Condições de trabalho e empecilhos pautados no tempo de estudos, ancorados conjuntamente à necessidade de realizar atividades acadêmicas obrigatórias são considerados motivadores de evasão, mesmo para alunos com bom desempenho nos processos seletivos.	UNEMAT – Campus Tangará da Serra. Curso de Ciências Contábeis.
Maciel <i>et al</i> (2016)	A assistência estudantil, não é suficiente para manter o aluno, é preciso também, um olhar atento para a infraestrutura física e tecnológica, bem como as condições didático-pedagógicas do ensino, e ter em mãos o perfil dos estudantes da IES.	UFMS, UFMT, UFGD, UNEMAT - Região Centro-Oeste.
Perez (2017)	Recursos financeiros e falta de identificação com os outros universitários ou sentir-se parte da comunidade acadêmica dificultam a permanência dos estudantes.	UNEMAT – Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas, Cáceres.
Cordasso (2016)	Busca pela qualidade do ensino oferecido, estrutura do curso e mercado de trabalho, são motivadores da evasão.	Universidades Públicas e Privadas, município de Sinop.

Fonte: elaborada pela autora.

Cordasso (2016), observa que a evasão é um fenômeno complexo e que pode apresentar diferentes nuances de acordo com a instituição, comunidade acadêmica, região, cursos ou modalidades de ensino, portanto os resultados apresentados podem não apresentar equidade entre si, sendo a UNEMAT um exemplo claro desse conceito, pois possui uma estrutura distribuída em 13 *campi*, atendendo 42 municípios, em um Estado que possui uma extensão de 903,357 Km², dividido em três biomas (Amazônia, Cerrado e Pantanal), com populações totalmente distintas onde, ora seus alunos são de origem urbana, ora são ribeirinhos, ora são indígenas, bem como existe uma multiplicidade dos cursos oferecidos, variando entre formar professores das mais diversas áreas, pesquisadores, juristas, economistas entre outros. Portanto, pode-se considerar que dentro da UNEMAT, existem várias ‘UNEMATs’, cada uma com suas peculiaridades.

A diversidade das instituições de ensino, ou mesmo as diversidades existente em uma mesma instituição não deve constituir impedimentos para investigar-se a evasão, pois a busca em se desvendar os motivadores do abandono discente está ligada a encontrar meios de combatê-la, ou mesmo mitigá-la, considerando as consequências que esse problema causa.

Andriola, Ribeiro e Moura (2005) asseveram que a deserção estudantil dos cursos de graduação é: um problema financeiro, considerando os grandes investimentos para formar

profissionais; um problema social, pois é através da educação que se adquire mobilidade social de forma mais eficiente; tem-se também o problema da diminuição de pessoas que poderiam adquirir conhecimentos para contribuir com o desenvolvimento tecnológico e social; e por último, o problema das vagas ocupadas por pessoas que ingressaram no ensino superior, mas optaram pela evasão e deixaram de fora muitos que não foram admitidos e gostariam de estudar.

Mitigar a evasão evitaria o desperdício de recursos financeiros investidos pelo setor público e proporcionaria o pleno aproveitamento de estruturas físicas e equipamentos que existem nas instituições e continuam a existir mesmo se o aluno evadir-se. Também continuam presentes e atuando, todos os servidores envolvidos no processo educacional, portanto, mesmo que a taxa de evasão seja alta, os investimentos continuam a existir e, todo o aparato físico e de recursos humanos não poderão ser diminuídos na proporção dos alunos ativos. Assim, estudar a evasão possibilita implantar políticas de permanência condizentes com a realidade e contexto da instituição e seus alunos, bem como repensar o papel da instituição diante do discente, suas necessidades, perante também ao mercado de trabalho, o avanço tecnológico e a globalização.

Ao pesquisarem-se os dados estatísticos do Anuário Estatístico da UNEMAT, nota-se a presença da evasão discente ao comparar-se o número de ingressantes ao número de diplomados, embora o documento não aborde o tema claramente (UNEMAT, 2019).

Pertencente à UNEMAT, o Campus de Pontes e Lacerda, *locus* escolhido para esta pesquisa, oferece semestralmente 40 vagas para cada um dos seus três cursos presenciais regulares: Licenciatura em Letras, Bacharelado em Direito, ambos ministrados no período noturno e Bacharelado em Zootecnia, ministrado no período diurno. Quanto a qualidade dos cursos, observa-se que todos apresentam boas notas nos indicadores de qualidade do MEC, quadro de docentes qualificado e adequado ao número de disciplinas de cada curso. No entanto, observa-se que Letras diplomou apenas 20,5% dos ingressantes e Zootecnia diplomou 48,8%. O curso de Direito, que iniciou suas atividades no período letivo 2013/2 e tem apenas quatro turmas de graduados, obteve o percentual de 59,4% de diplomados em proporcionalidade ao total de ingressantes. Tais dados conduzem à percepção de que a evasão está presente na rotina universitária do Campus Pontes e Lacerda, culminando a questionamentos sobre os motivos que fomentam a evasão discente. Assim, para buscar respostas científicas para o problema, traçou-se o objetivo geral da pesquisa com a pergunta: quais os fatores responsáveis pela evasão no Campus Universitário de Pontes e Lacerda nos de 2018 e 2019?

3 METODOLOGIA

Para nortear a pesquisa e conduzir com embasamento teórico o tema evasão no ensino superior buscou-se autores que abordaram o tema destacando fatores motivacionais do abandono escolar, tais como Lobo (2012), Andriola (2005), Cislagui (2008), Amaral (2013), Lima e Zago (2018), Meneguel (2017), entre outros. Para a obtenção de dados primários, elaborou-se um questionário, contendo 41 questões, enviado de forma eletrônica aos discentes em situação de evasão dos cursos do Campus Pontes e Lacerda, no período de 2018 a 2019. A população da pesquisa possui um total de 169 discentes e, obteve-se 32% de taxa de retorno de respostas que utilizou-se como amostra de dados, cuja análise realizou-se de forma descritiva, com abordagem quantitativa para identificar os padrões de respostas e tendências centrais, elementos que indiquem o viés mais frequente, desvios padrões, parâmetros de tendências centrais e parâmetros de variabilidade.

A tipologia da pesquisa descritivo-exploratória, considerando a inexistência de estudo científico sobre o tema no *lôcus* escolhido e, segundo Gil (2008), essa característica, de estudar um tema não explorado ou pouco explorado que pode fornecer o conhecimento quanto ao objeto, fenômenos e contextos, possibilitando ainda um estudo analógico das variâncias.

Sobre o *lôcus*, é importante destacar que, o Campus Pontes e Lacerda localiza-se na Zona Rural, distante a aproximadamente 15 quilômetros da Zona Urbana e que, não existe transporte coletivo ou mesmo linha de transporte para o local. Uma empresa particular faz o transporte dos alunos, residentes em Pontes e Lacerda, utilizando ônibus e cobra um valor mensal de cada acadêmico.

4 EVASÃO DISCENTE NO CAMPUS PONTES E LACERDA

Ao explorar-se os dados da amostra obtida, o curso de Letras destacou-se com 42,6% de participação, enquanto o curso de Zootecnia obteve 33,3% das respostas e, Direito 24,1%.

Quanto ao perfil dos estudantes evadidos, observa-se que 57,7% se declararam do gênero feminino e 43,3 do gênero masculino com idades entre os 17 a 24 anos (51,8%). Uma

possível explicação para o alto índice de desistência figurar entre estudantes mais jovens, pode estar relacionada a falta de maturidade para a escolha do curso, conforme cita Tigrinho (2008):

A falta de orientação vocacional é sentida por muitos brasileiros que mudaram de curso ou abandonaram a graduação. Muitos se queixam de ter de fazer a opção profissional ainda muito jovens, sem ter a dimensão dos afazeres profissionais. Alguns criticam os testes vocacionais, definindo como superficiais e de qualidade duvidosa: ora indicam uma área ora outra, depende do dia em que são realizados e do humor do candidato.

Quanto à escolaridade dos entrevistados, os dados coletados aferiram que 92,6% cursaram o ensino médio regular e, 85,2% o fizeram em escola pública, cujos pai e mãe possuem ensino fundamental incompleto (respectivamente 38,9% e 35,2%) e após a evasão dos cursos a maioria dos ex-alunos (61,1%), declarou que seu nível de escolaridade é ensino superior incompleto. Esses dados também demonstram que a opção por desistir do curso não está ancorada no ingresso em outro curso e, reforçando essa perspectiva, 56,6% declaram ter interesse em retornar para o mesmo curso, embora apenas 1,9% dos respondentes tenham obtido êxito matriculando-se novamente.

O perfil geral dos respondentes, no que tange a sua estrutura familiar e estado ocupacional, na época em que cursou a graduação da qual desistiu, se declararam solteiros (51,8%), sem filhos (61,1%), residindo em imóvel alugado (53,7%), no município de Pontes e Lacerda (51,2%), exercia alguma atividade remunerada (48,1%) e locomoviam-se de ônibus até a UNEMAT (48,1%). Destaca-se também que 51,8% dos respondentes eram solteiros, enquanto os estudantes casados representam 31,5% do quadro de alunos evadidos.

O maior percentual de desistência por semestre ficou concentrado entre o 1º e o 4º, que totalizou 66,6% da amostra. A amostra aferiu que 18,5% evadiram-se já no primeiro semestre, o que para Andriola (2009) pode demonstrar frustração com o curso ou com a instituição, .

Após o aluno evadido inferir a relevância de cada fator apresentado no questionário, tabularam-se os dados e, de acordo com as respostas obtidas, os cinco fatores de maior relevância para evasão foram: F9. Dificuldades de transporte para chegar até a instituição, com 44% de representatividade das respostas; F.6 – Dificuldades em conciliar tempo de estudos e emprego, com 37%; F.7 – Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares, com 33%; F.14 – Problemas de saúde pessoal ou familiar,

com 17%; F.8 – Dificuldades de acesso aos programas de assistência estudantil (bolsa ou apoio estudantil), com 13% .

Quanto ao fator motivacional de maior relevância para os respondentes, cabe reiterar a distância entre o Campus e o centro urbano e dificuldade de transporte coletivo, hoje realizado por uma empresa privada. De acordo com os dados coletados, 48,1% indicaram que utilizavam o ônibus como meio de transporte para chegar até o Campus, 51,2% relataram residir em Pontes e Lacerda e, 44% declararam que as dificuldades em se chegar até o local de estudos foi o que os motivou a desistir da graduação. Entre os cursos as respostas indicaram que, para os desistentes o transporte foi decisivo para a evasão de 43,6% dos ex-alunos de Letras e 55,6% dos ex-alunos de Zootecnia, enquanto para o curso de Direito, apenas 30,7% declararam evadir-se por esse motivo. Observa-se que além da ausência de transporte coletivo e gratuidade deste para estudantes, também não há qualquer aporte institucional voltado para essa vulnerabilidade.

Em consonância com os resultados encontrados, Amaral (2013) em sua pesquisa sobre evasão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus de Sobral relata que:

A distância do local de moradia é apontada na literatura revisada como um fator que influencia na evasão, especialmente quando se trata de estudantes com nível socioeconômico baixo, como é o caso dos estudantes dos cursos ofertados pelo IFCE – *Campus* de Sobral, onde 52% dos alunos matriculados possuem renda familiar em torno de um a dois salários mínimos. Nesses casos, percebe-se claramente o esforço despendido pelos alunos para frequentarem as aulas, o que se torna um verdadeiro desafio, sobretudo quando, por algum motivo, as prefeituras não disponibilizam transporte.

O segundo fator de maior contribuição para a evasão discente foi o de número 6, “Dificuldades em conciliar tempo de estudos e emprego”, indicado por 37% dos entrevistados. Separando-se as informações por curso e, comparando-as com a questão “Exercia atividade remunerada quando estava matriculado no curso?”, destaca-se que, no curso de Letras, onde a maioria dos evadidos trabalhava e estudava, o que motivou a evasão seria então, não conseguir conciliar trabalhos e estudos (39,2%). Embora no curso de Direito a maioria dos respondentes também exerçam atividades remuneradas, 53,8% não indicaram problemas em conciliar trabalho e estudos. Já no curso de Zootecnia, onde 77,7% dedicam-se exclusivamente aos estudos, 38,9% indicaram o F6 como motivador de sua evasão.

Corroborando com os resultados para o fator 6, Andriola (2009), também destacou como principal motivo da deserção estudantil a incompatibilidade entre horários destinados às atividades acadêmicas e destinados a atividades remuneradas, no artigo “Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos”.

Saubeblich (2012), em pesquisa realizada na UNEMAT, obteve conclusões que indicaram que condições de trabalho e empecilhos pautados no tempo de estudos, ancorados conjuntamente à necessidade de realizar atividades acadêmicas obrigatórias favorecem a evasão, mesmo para alunos com bom desempenho nos processos seletivos.

Na observação do terceiro fator indicado pelos respondentes como decisivo para motivar a evasão, o F7, “Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares”, inferiu-se o percentual de 33% do total de respostas obtidas indicando como motivo decisivo para evasão. Considerando as diferenças peculiares entre os cursos, separou-se também, as respostas do F7 por curso, o que levou a constatação de que o F7 foi decisivo para a evasão de 21,8% dos respondentes do curso de Letras, para 55,6% do curso de Zootecnia e, 23,1% do curso de Direito.

Cislagui (2008), em sua tese de doutorado intitulada “Um modelo de sistema de gestão do conhecimento e um *framework* para a promoção da permanência discente no ensino de graduação” apontou que, a necessidade de trabalhar e dificuldades financeiras estão entre os fatores motivacionais mais citados por pesquisadores nacionais sobre o tema evasão, tendo ele contabilizado dez autores dentre os 15, por ele estudados.

Em linha decrescente, o F14 “Problemas de saúde pessoal ou familiar”, foi quarto fator de maior destaque como motivador de evasão, com 17% das respostas e também indicadas por alguns entrevistados na questão aberta do questionário, conforme abaixo:

- 5-Problemas de saúde familiar. Mudança de cidade. Perda de matrícula
 - 15-Tratamento em outro estado, Mudança de cidade
 - 19-[...]Problemas de Saúde (Síndrome de Burnout, Depressão, pânico e demasiada ansiedade, outros afins [...])
 - 20-Ansiedade Início de depressão Meio de transporte
 - 21-Meu pai ficou muito doente.
 - 22-Professores (Não todos) com propósitos inadequados para ensino, sendo que nem todos alunos aprendem do mesmo jeito e maneira que eles aprenderam.
 - 23-Fui internada 2 vezes durante 1 semestre devido a má alimentação. Muita pressão psicológica. Muito estresse e ansiedade.
- (Questionário aplicado aos alunos evadidos)

Cislagui (2008) indicou, em sua pesquisa, que problemas de saúde ou falecimento foram citados como motivadores da evasão por 4, dos 15 autores estudados.

O F8, “Dificuldades de acesso aos programas de assistência estudantil (bolsa ou apoio estudantil)”, obteve 13% de indicações como motivador decisivo para impedir a continuidade dos estudos. Embora esse fator tenha se destacado, 69% das respostas indicaram que esse motivo não contribuiu para a evasão, o que conduz a retomada da questão sobre exercer ou não atividade remunerada, onde aferiu-se que 87% dos ex-alunos de Letras, 61,5% de Direito e 22,3% de Zootecnia eram estantes e trabalhadores enquanto estavam matriculados nos seus respectivos cursos, portanto não podem participar dos programas e políticas de assistência estudantil disponibilizados pela instituição. Ao analisarem-se as respostas do F8, separando-as por curso, tem-se o indicador de que os discentes que optaram pela evasão do curso de Direito não consideram assistência estudantil um problema (0%), mas 8,7% dos ex-alunos de Letras e, 27,8% de Zootecnia, consideram decisivo para evasão, denotando assim a necessidade de políticas específicas para esses cursos.

A permanência estudantil e sua relevância foi citada pela grande maioria os autores pesquisados, assinalando a relevância da necessidade em se refletir não só a oferta de vagas no ensino superior, mas principalmente manter o estudante, que conseguiu a vaga, ativo até a conclusão do curso.

Amaral (2013) enfatiza que a oferta de vagas é de extrema relevância para o crescimento do número de ingressantes, mas nem sempre significa altos índices de diplomação, é preciso que o aluno permaneça no curso até a conclusão. Em 2007, o governo federal estabeleceu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com o objetivo de proporcionar condições favoráveis à permanência estudantil para estudantes vinculados às instituições federais oferecendo inicialmente auxílios como: alimentação, transporte, assistência à moradia estudantil, apoio pedagógico, saúde, inclusão digital, cultura, esporte e creche. Em 2010 o programa, incluiu como estratégia a democratização das condições de permanência, a redução das desigualdades sociais, regionais, das taxas retenção e evasão e também, a promoção da inclusão social através da educação (ARAÚJO, et al., 2019).

Entretanto, a existência e aplicabilidade de políticas para permanência não garantem sucesso por si, é necessário, segundo Brum *et al* (2018), um olhar individualizado e humanizado para identificar o que leva o aluno a não permanecer no curso, pois cada acadêmico pode apresentar um problema diferenciado que o conduza a evasão. Refletir o meio estudantil é de suma importância, incluir os docentes e todo o contexto da IES, pode contribuir para indicar o que conduz ao problema.

Saber identificar quando o aluno está passando por dificuldades internas ou externas é de extrema importância para que se apliquem soluções práticas e efetivas para mantê-lo em sala de aula. (BRUM, *et al.*, 2018, p. 367)

As respostas abertas relacionadas ao F8 conduzem a reflexão de que os alunos enfrentam problemas diferenciados para permanecer no curso, sugerindo assim a necessidade de políticas específicas e com focos variados.

Embora boa parte das declarações dos alunos informem problemas relacionados a locomoção, transporte e questões financeiras, as respostas 12, 25 e 29, refletem problemas de interação acadêmica, o que segundo Cislugui (2008), é um problema que deve ser considerado e discutido como motivador do abandono estudantil, pois existe uma dificuldade, vivenciada por muitos estudantes, em não se reconhecer junto ao meio acadêmico, um sentimento de não pertencer àquele ambiente e que precisa de políticas específicas voltadas a adaptação do estudante ao sistema sócio-acadêmico.

12-Distância do campus, dificuldade de interação entre alunos e falta de atração (faltou chamar mais atenção do aluno, pelo lado do curso, para mostrar os benefícios, ex palestras, workshops, visitas)

25-A distância força a desistência, passagem muito caro e não companheirismo dos professores.

29-Financeiro, interação, desenvolvimento (Questionário aplicado aos alunos evadidos)

Cabe refletir que a resposta 25 indica o “não companheirismo dos professores”, o que, segundo Cislugui (2008) e Amaral (2013), já se observa desde a década de 80 no Modelo de Desgaste de Pascarella (1980), onde enfatiza-se que a relação informal entre os alunos e os professores influenciam na decisão de persistir nos estudos, bem como outras experiências universitárias, no entanto, os resultados acadêmicos é que apresentam maior tendência para a evasão.

A resposta 1, também relacionada aos docentes, indica a necessidade de melhor interação entre as partes acadêmicas, ao refletir-se que a pergunta o estimulava a indicar motivadores de evasão:

1-Docentes que sobrecarregam os alunos com trabalhos e leituras no final do semestre letivo. -Não levam em consideração que trabalhamos para nos mantermos durante o curso, e temos dificuldades com prazos muito curto. -Docentes que não respeitam a opinião dos discentes, só porque se sentem superiores por terem um mestrado ou doutorado [...](Questionário aplicado aos alunos evadidos)

Em se tratando de políticas voltadas para a permanência, a UNEMAT oferece através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) para estudantes com comprovada vulnerabilidade socioeconômica: auxílio moradia para quem resida fora do domicílio familiar e auxílio alimentação. Há também bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Iniciação Científica, Extensão, Monitoria Voluntária, Programa de Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência e Formação de Células Cooperativas (UNEMAT, 2020).

Quanto aos fatores de menor representatividade para a evasão apontados no questionário destacou-se: F.5 – Falta de assistência da Coordenação do curso (7%); F.15 – Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero (4%); F.11 – Sentimento de insegurança decorrente de violência (4%); F.13 – Infraestrutura da instituição (Biblioteca, Laboratórios, Salas de Aulas) (4%); e F.3 – Metodologias de ensino inadequadas (4%). Esse resultado pode sugerir que esses problemas não fazem parte do cotidiano do ambiente acadêmico, ou não comprometem a permanência estudantil.

Quanto aos quatro fatores que não figuraram entre os mais indicados como “decisivo” ou “não contribuíram” para a evasão, destaca-se o F1, “Baixa identificação ou vocação para o curso”, não contribuiu para a evasão de 59% dos entrevistados, muito embora 83,3% tenham informado não ter participado de curso ou palestra vocacional antes de ingressar. Entretanto nas respostas abertas, alguns indicaram que esse problema foi o motivador da evasão, conforme verifica-se nas respostas abaixo:

14-O curso não era o pretendido, e passei no vestibular do curso pretendido
18-Mudança de cidade, não adaptação ao curso e motivos pessoais.
30-Outro curso
(Questionário aplicado aos alunos evadidos)

Cislagui (2008, p. 4) cita que a falta de orientação vocacional pode ocasionar a evasão e explica que:

Entre as causas possíveis para a ocorrência de evasão em cursos de graduação em IES brasileiras, estudos já realizados apontam a descontinuidade que ocorre entre as sistemáticas no ensino médio e no ensino superior, com esse último exigindo mais dos estudantes, a orientação vocacional deficiente para os candidatos ao vestibular, propiciando a ocorrência de decepção com o curso ou área escolhido [...]

A “Baixa perspectiva de trabalho para o curso escolhido” (F2), obteve também um percentual elevado (65%) para a opção de resposta “não contribuiu” para a evasão discente. As respostas obtidas na seção 7, onde aferiu-se que 74,1% conheciam a matriz do curso e, 88,9% indicaram ciência quanto as opções no mercado de trabalho para o curso escolhido e, a ausência desse assunto nas respostas abertas contribuem para a conclusão de esse fator apresentou baixa influência para a evasão dos entrevistados.

Quanto ao F4, “Metodologias de ensino inadequadas”, ele foi indicado por 69% dos entrevistados como fator que não contribui para evasão, entretanto duas das respostas abertas o indicaram como possível motivador como da evasão.

1-Docentes que sobrecarregam os alunos com trabalhos e leituras no final do semestre letivo. -Não levam em consideração que trabalhamos para nos mantermos durante o curso, e temos dificuldades com prazos muito curto. -Docentes que não respeitam a opinião dos discentes, só porque se sentem superiores por terem um mestrado ou doutorado [...]

22-Professores (Não todos) com propósitos inadequados para ensino, sendo que nem todos alunos aprendem do mesmo jeito e maneira que eles aprenderam. (Questionário aplicado aos alunos evadidos)

Embora o percentual de que o F4 tenha motivado decisivamente a evasão seja baixo (6%), caberia à instituição investigá-lo, pois segundo Amaral (2013) no ambiente acadêmico as metodologias de ensino, diferente daquelas aplicadas no ensino médio, podem ocasionar decepções quanto às expectativas de vida acadêmica, contribuindo para a possibilidade de abandono escolar.

Já o F12, “Dificuldades de interação entre alunos, docentes ou técnicos”, também foi minimamente apontado como decisivo para a evasão (4%) e, algumas respostas abertas fazem menção à ele, como motivador à deserção de seus cursos.

12-Distância do campus, dificuldade de interação entre alunos [...]

25-A distância força a desistência, passagem muito caro e não companheirismo dos professores.

29-Financeiro, interação, desenvolvimento
(Questionário aplicado aos alunos evadidos)

Retomando Cislagui (2008), a falta de adaptação, integração e relacionamento entre estudantes e os demais membros do meio institucional, pode conduzir ao abandono escolar, considerando que sentir-se parte do ambiente acadêmico, é de suma importância, pois não se reconhecer junto ao meio estudantil gera um sentimento de não pertencimento e o desejo de ausentar-se.

Quanto ao fator 10, “Dificuldades de acessibilidade no Campus”, após constar-se que houve erros de interpretação na pergunta, por parte dos entrevistados, optou-se por excluí-lo da análise.

Refletindo a finalização do questionário, cuja última questão, onde o respondente foi suscitado a indicar, de forma aberta, outros possíveis motivos que o levaram a desistir do curso em que estava matriculado, de forma geral, os motivos relatados enquadram-se dentro dos 16 fatores apresentados. As exceções referem-se a mudança de domicílio, descritas nas respostas 5, 6, 18, 26 e 33; normas institucionais, segundo a resposta 1: “Acredito que algumas normas da universidade devem ser revistas, uma vez que prejudica os alunos; principalmente em relação ao atestado médico não justificado antes de 15 dias, por exemplo”; e a falta de restaurante universitário na instituição: “[...]Quando tínhamos que ficar o dia todo, não tem lugar pra almoçar muito cansativo.” (resposta 32).

A resposta de número 1 nutre uma necessidade de ausentar-se das aulas por motivos de saúde, relacionada ao F14, mas cumpre observar a legalidade institucional para o tema citado pelo respondente, visto que de acordo com o Artigo 210 da Resolução 054/2011 (CONEPE) e do Parecer 291/2014 – DGA/PROEG, o aluno tem o direito a gozar de regime domiciliar de estudos, desde que esteja impossibilitado de frequentar as aulas por mais de 15 dias consecutivos, comprovada a necessidade através de documentos legais.

A resposta número 32, relata a necessidade de incluir na infraestrutura do campus, um restaurante universitário em função da distância entre a instituição e a Zona Urbana e, também a necessidade de permanência de estudantes no local por mais que um período do dia. Segundo informações prestadas pela Diretoria Política-Pedagógica e Financeira do campus, a comunidade acadêmica é atendida atualmente por uma lanchonete que serve alimentos industrializados e refeições rápidas.

Diante da bibliografia consultada e das peculiaridades do Campus Pontes e Lacerda, com um curso diurno e dois noturnos, com aulas ministradas em instalações que

distam aproximadamente 15 quilômetros do centro urbano, julgou-se importante investigar se os fatores de maior influência para decisão de evadir-se são de origem interna, ligados à instituição, ou de característica externa, que envolve ações dos estudantes. Assim, utilizando-se a classificação de fatores motivacionais de Dias *et al* (2010, p. 4) para os fatores relacionados no questionário utilizado na coleta de dados, organizou-se a tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Fatores internos e externos para evasão.³

Fatores externos	Não contribuiu;	Pouco contribuiu	Média contribuição	Decisivo para evasão
F9.Dificuldades de transporte para chegar até a instituição?	26%	13%	17%	44%
F6.Dificuldades em conciliar tempo de estudos e emprego.	35%	11%	17%	37%
F7.Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares?	39%	13%	15%	33%
F14.Problemas de saúde pessoal ou familiar.	59%	11%	13%	17%
1.Baixa identificação ou vocação para o curso.	59%	19%	13%	9%
F8.Dificuldades de acesso aos programas de assistência estudantil (bolsa ou apoio estudantil).	69%	11%	7%	13%
F5.Falta de assistência da Coordenação do curso.	74%	13%	6%	7%
F4 Metodologias de ensino inadequadas.	69%	15%	11%	6%
F13.Infraestrutura da instituição (Biblioteca, Laboratórios, Salas de aulas).	76%	15%	6%	4%

Fonte: Questionário aplicado com os alunos evadidos.

Após a classificação dos fatores motivacionais entre externos e internos, os resultados sugerem que os fatores externos compreendem o maior percentual de motivadores para a evasão. Dentre o grupo de fatores externos constam 4 (F9, F6, F7 e F14), dos 5 fatores de maior indicação para a opção ‘decisivo para evasão’.

Assinala-se o F8 “Dificuldades de acesso aos programas de assistência estudantil (bolsa ou apoio estudantil)” como o fator interno de maior influência para evasão dos entrevistados.

Conclui-se, portanto, que os fatores externos representaram maior influência para a deserção acadêmica e que, a assistência estudantil é o principal problema dentre os fatores internos, indicando a necessidade de se refletir o quadro atual das políticas públicas institucionais.

³ Cabe considerar que o questionário possui 16 questões e destas, apenas 5 delas foram classificadas como fatores internos, sendo um deles o F10, excluído da análise devido a problemas de interpretação da pergunta.

5 CONCLUSÃO

Refletir sobre a evasão implica um olhar abrangente, que vislumbre diversas nuances, sejam elas sociais, financeiras ou particularidades institucionais, de curso, de uma população universitária, de uma minoria social ou de uma região.

O objetivo geral desta pesquisa identificou, na visão dos estudantes evadidos, como principais fatores motivacionais: F9. Dificuldades de transporte para chegar até a instituição, com 44% de representatividade das respostas; F.6 – Dificuldades em conciliar tempo de estudos e emprego, com 37%; F.7 – Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares, com 33%; F.14 – Problemas de saúde pessoal ou familiar, com 17% e; F.8 – Dificuldades de acesso aos programas de assistência estudantil (bolsa ou apoio estudantil), com 13% .

Destaca-se que a maioria dos discentes evadidos é solteiro, do gênero feminino, sem filhos, estudou em escola pública, no ensino regular, exercia atividade remunerada em tempo integral enquanto estudava, utilizava ônibus como transporte e, residia em Pontes e Lacerda, em imóvel alugado. E, embora os respondentes manifestem o desejo de retomar seus estudos, uma minoria obteve êxito em se matricular novamente no ensino superior.

Observou-se também que tanto os alunos evadidos do curso de Letras, quanto de Direito eram, em sua maioria, estudantes trabalhadores e a dificuldade em conciliar estudos e trabalho foi um dos principais motivadores da evasão de ambos. O F9 “Dificuldades de transporte para chegar até a instituição”, foi considerado decisivo para por um número maior de estudantes de Letras e Zootecnia, enquanto Direito obteve indicações menos expressivas.

Considerando os fatores mais indicados como decisivos para evasão, as possíveis sugestões para incrementar as estratégias das políticas públicas de permanência no Campus Pontes e Lacerda, conduzem a necessidade de: auxílio transporte, bolsas ou auxílio financeiro e apoio psicossocial, portanto ampliar os programas e políticas públicas voltados para o estudante, seriam ações imprescindíveis para mitigar a evasão no *lôcus*.

Na finalização da análise de resultados, é importante apontar que os principais motivadores são de ordem externa à instituição, ou seja, estão relacionados à ações dos acadêmicos, seja de locomover-se até a instituição, conciliar tempo de estudos e trabalho, questões financeiras, problemas de saúde, entre outros. Apenas o F8 - Dificuldades de acesso aos programas de assistência estudantil (bolsa ou apoio estudantil), classificado como fator interno, destacou-se entre os cinco motivadores mais indicados como decisivo para evasão.

A experiência com este estudo assinalou a dificuldade em coletarem-se dados, pois o simples envio de um questionário não garante a obtenção de respostas, depreende um esforço a mais de instigar o aluno a respondê-lo, bem como denotou que a interpretação de texto pode dificultar os resultados coletados. Evidencia-se a importância na continuidade dos estudos sobre evasão no Campus Pontes e Lacerda, considerando em especial os cursos de Letras e Zootecnia, cujos dados informaram maior evasão e baixo número de diplomados nos últimos anos.

É importante observar que a evasão possui diversas peculiaridades e estudá-la demanda um ouvir e um olhar atento, não só para os números, mas para o aluno que, talvez não precise de um auxílio financeiro e, apenas ouvir o que ele tem a dizer pode fazer uma grande diferença para a sua vida acadêmica.

Destaca-se que o estudo realizado aplicou-se em um *lócus* com peculiaridades específicas e que, portanto pode servir de exemplo para outros estudos, mas seus resultados não podem aplicar-se a outros locais ou instituições sem uma investigação científica adequada ao local.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, B. do. **Evasão discente no Ensino Superior: Estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2013.

ANDRIOLA, W. B. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 7, n. 4, 2009.

ANDRIOLA, W. B. Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 332-347, 2003.

ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, L. R. Avaliação do raciocínio abstrato em estudantes do ensino médio. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 4, p. 23-37, 1999.

ANDRIOLA, W. B.; OLIVEIRA, K. R. B. Autoavaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): meio século de história. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 20, p. 489-512, 2015.

ANDRIOLA, W. B.; RIBEIRO, E. S.; MOURA, C. P. Evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): busca das suas causas. In: ANDRIOLA, Wagner Bandeira (org.). **Avaliação: múltiplos olhares em torno da educação**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.

ARAÚJO, S. A. de L.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. de A.; CHAGAS, D. M. M. **Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro**. *Avaliação (Campinas)* [online]. 2019, vol.24, n.3, pp.722-743. Epub Dec 09, 2019.

BEZERRA, M.; MARTINS, L. Escolarização dos pais é decisiva no nível educacional dos filhos, diz IBGE. São Paulo – SP. 15 dez. 2017. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/15/so-46-dos-filhos-de-pais-sem-ensino-fundamental-tem-diploma-no-brasil.htm?cmpid=copiaecola> . Acesso em 13 abr. 2020.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília: ANDIFES; ABRUEM; SESu; MEC, 1996. 35 p. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/diplomacao-retencao-e-evacao-nos-cursos-de-graduacao-em-instituicoes-de-ensino-superior-publicas>> Acesso em: 1 mar. 2016.

BRUM, D. V.; GAMENHA, D. E. S.; PEREIRA, M. B. S. Panorama da evasão e permanência no ensino superior no instituto federal de Rondônia. **Brazilian Applied Science Review**. Porto Velho-RO, v. 2, n. 1, p. 357-369, jan/mar. 2018. Disponível em: <http://brazilianjournals.com/index.php/BASR/index> . Acesso em: 14 mar. 2019.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 258p. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.

CORDASSO, J. A. *et. al.* Fatores determinantes na evasão de acadêmicos no ensino superior: estudo em um município do norte mato-grossense. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA, 16., 2016, Arequipa, Peru. **Anais...** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A.S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP**. 2010.

LIMA, F. S.; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **RIEsup**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 366-386, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br> . Acesso em: 13 mar. 2019.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Brasília, n.

25, p. 9-58, dez. 2012. Disponível em <https://www.institutolobo.org.br> . Acesso em: 23 jul. 2019.

MENEGUEL, S. M. Considerações sobre o atual sistema de ensino superior no Brasil. **Pesquisa e Debate em Educação**. Juiz de Fora, v.7, n.1, p. 340-349, jan./jul. 2017. Disponível em: <http://revistappgp.caedufjf.net> . Acesso em: 01 de Mar. 2019.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 124-157. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a06n17.pdf> . Acesso em: 21 abr. 2020.

SAUBEBLICH, K. C. H. C.. Fatores que produzem evasão acadêmica no curso de Ciências Contábeis da UNEMAT de Tangará da Serra/MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Tangará da Serra, v. 1, n. 2, p; 158-180, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://tangara.unemat.br> . Acesso em: 17 mar. 2019.

TIGRINHO, L. M. V. Evasão escolar nas instituições de ensino superior. **Revista Gestão Universitária**, 2008. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

UNEMAT. PRAE. **Assuntos Estudantis**. Cáceres: Unemat, 2020. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=prae&m=programas> . Acesso em: 12 fev. 2020.

UNEMAT. PRPTI. **Unemat em números**. Cáceres: Unemat, 2019. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=numeros> . Acesso em: 28 fev. 2020.